

ASI  
CAIXA 103

# Fundador da UFRN contra a ASI

A Assessoria de Segurança e Informação — ASI —, da UFRN, foi instaurada, por determinação do MEC, revelou ontem o então reitor, professor Onofre Lopes, acrescentando num brevíssimo artigo publicado no jornal, que não havia, quando caso dependesse de decisão sua, afirmado ter tomado conhecimento da "função ativa" da Assessoria durante o período do ex-reitor (deputado Pousada, mas disse não saber com quem, nem de que maneira atua

ter-se afastado da Universidade, o que só compete à nova direção da entidade.

Sobre a finalidade do serviço de vigilância, disse o ex-reitor, que não via necessidade e por isso mesmo não o daria se dependesse da sua atuação. "Como a decisão foi do MEC eu a cumpro. Porém, como não via utilidade, ela não passou de uma assessoria de informação, sem vigilância".

## ANISTIA

"Quando recebi determinação do MEC para instalar a ASI (à época DASI) coloquei o desembargador César dos Anjos como o assessor, dando instruções de que não me interessava a vigilância. Por esse motivo, ele nunca me disse nada nem eu perguntei, e que fez o órgão passar despercebido durante minha gestão".

Com relação à anistia, o professor Onofre Lopes acha que é um período para fato político, o que é necessário e conveniente, de acordo, porém, a verdade daqueles que cometeram os delitos e aqueles a não anistiar. — Concorde com o projeto de anistia do governo, pedindo, todavia, que os acusados e seus familiares sejam

# ASI é desnecessária

em O professor Onofre Lopes da Silva, primeiro reitor da UFRN, afirma jamais ter precisado dos serviços da Assessoria de Segurança e Informação — ASI, ao tempo de sua gestão, afirmando que nunca teria criado o órgão, caso a decisão ficasse a nível de Reitoria e não do Ministério da Educação e Cultura —

MEC, que determinou a sua instalação.

Lembra Onofre: "Quando recebi a determinação do MEC para instalar a ASI coloquei o desembargador Carlos Augusto como assessor, dando instruções de que não me interessava vigilância. Por esse motivo, ele nunca me disse nada, nem eu perguntei". (Página 8).